SEVEN publicações acadêmicas

A IMPORTÂNCIA DA CURIOSIDADE NA APRENDIZAGEM: A RELAÇÃO ENTRE O ENSINO DE CIÊNCIAS E A LITERATURA POLICIAL

https://doi.org/10.56238/sevened2025.008-030

Maria Fernanda Pavani Moreira Meluci
Bacharel em Relações Internacionais (UNESP)
Pós-graduanda em Direitos Humanos (i9 Educação)

RESUMO
No presente artigo, busca-se responder, em termos sumários, os seguintes questionamentos: Estimular o pensamento investigativo das crianças pode ser benéfico? Como o ensino interdisciplinar que conecta ciência e literatura pode melhorar a educação?. Através de uma análise da perspectiva de Santos e Piassi (2011), é possível compreender que ao incentivar o raciocínio lógico através da leitura de romances policiais que contam com a resolução de mistérios, facilita-se a aprendizagem científica. Sendo assim, os benefícios são educacionais e transversais.

Palavras-chave: Romance policial. Investigação. Ensino. Aprendizagem. Ciência.

1 INTRODUÇÃO

Na presente pesquisa, tem-se como base Santos e Piassi (2011), que defendem que a utilização do gênero literário policial é benéfico para o ensino de ciências. Os autores fazem uma proposta didática que integra a literatura e a aprendizagem do conhecimento científico. De maneira mais específica, no Ensino Fundamental I e II. A metodologia utilizada pelos autores é a análise semiótica greimasiana.

Porém, em primeiro lugar, é necessário uma contextualização acerca do tema. Sendo assim, como definir romance policial? Para Sales (2014), no romance policial tradicional, sabe-se quem é a vítima e que existe um assassino, mas não a identidade do último. O detetive da narrativa recorre ao raciocínio lógico para encontrá-lo, desvendando o caso. "O enigma atua como desencadeante da narrativa" (SALES, 2014, p. 25), além do mistério.

Santos e Piassi iniciam seu texto exemplificando autores que defendem a inserção de contos e da literatura como uma possibilidade para debater questões científicas e culturais, pois afirmam que "a ciência também é cultura" (SANTOS; PIASSI, 2011, p. 2), através da ótica de Zanetic (1998).

Mas, por que o romance policial? Quando se fala de ciência, também deveria se falar sobre como a mesma é construída, ou seja, a investigação científica, que muitas vezes é tida como menos importante. "Sabemos que a realização de uma pesquisa científica faz parte do conteúdo procedimental, que é caracterizado pelo estudo de técnicas e estratégias para o avanço do conhecimento proporcionado através da experiência do fazer" (SANTOS; PIASSI, 2011, p. 7). Os autores até trazem uma comparação, etapa por etapa, de como uma investigação científica e policial se assemelham.

O gênero policial traz, portanto, através da investigação, processos que se fundamentam na razão. Tal lógica também pode ser aplicada para o ensino: "Na ciência, o cientista transforma-se em detetive para descobrir o enigma" (SANTOS; PIASSI, 2011, p. 2).

Os autores usam como exemplo a obra "O caso da Borboleta Atíria" (ALMEIDA, 1991), livro de volume único que é dividido em capítulos. A narrativa se passa na floresta e o primeiro crime é a morte da noiva do príncipe Grilo. Segundo eles, tal obra é tida como livro paradidático, sendo encontrada em salas e bibliotecas escolares.

Segundo Sales (2014, p. 26):

> Fazendo parte do gênero policial tradicional, a grande maioria dos detetives do chamado romance de enigma tem suas aventuras narradas por outros personagens. A exemplo, encontramos o Dr. Watson, de Sherlock Holmes. A grande recorrência desse tipo de personagem tem uma razão facilmente explicável: o detetive desse tipo de romance é uma "máquina de pensar" que, por meio de indícios, consegue construir uma trama. Se a narrativa fosse contada pelo detetive, o leitor estaria junto a ele, participando da história, o que contraria a própria concepção de leitor nesse tipo de narrativa. Assim, a história contada pelo auxiliar, no caso Dr. Watson, intensifica o elo de admiração que rodeia o detetive.

E como afirmam Santos e Piassi, a obra investigada é contada em terceira pessoa, ou seja, o fato do leitor não conseguir saber o pensamento exato do detetive torna a trama ainda mais interessante e curiosa. Isso faz com que o aluno seja incentivado a pensar em como ele mesmo pode juntar as pistas e desvendar o mistério.

O enredo de Almeida (1991) conta com a investigação de assassinatos, a construção do mistério e da solução, com uma linguagem acessível. Nota-se que "[...] existe na história uma busca de conhecimento (saber), conforme a proposta da busca do conhecimento a partir da investigação científica" (SANTOS; PIASSI, 2011, p. 6).

Também é "[...] importante salientar que a obra aborda temáticas diversas, possibilitando um trabalho interdisciplinar em conjunto com outras áreas do conhecimento" (SANTOS; PIASSI, 2011, p. 7), pois o livro também trata de relações sociais, adoção, romance, etc.

Um ponto essencial é:

> Entender que na história há a presença de diversos sujeitos com seus respectivos objetos de valor e antissujeitos relacionados amplia as possibilidades de elaboração de atividade. Estabelecer essas relações nas atividades tem por objetivo auxiliar o realizador das atividades e melhorar o seu entendimento sobre o enredo da história, possibilitando-o relacioná-la com a pesquisa científica, a desvendar o crime e a se colocar na situação de investigador pesquisador, que levanta hipóteses que são refutadas ou corroboradas com o objetivo de obter seu objeto de valor, o conhecimento (SANTOS; PIASSI, 2011, p. 7).

Ademais, outro motivo para unir a leitura de romances policiais com o ensino científico é o fato de que muitos escritores do gênero se interessam pela ciência. Em outras palavras, os autores inserem em suas narrativas "[...] conteúdos científicos com os quais ele tem contato, possibilitando também ao leitor o contato com conteúdos de cunho científico" (SANTOS; PIASSI, 2011, p. 2).

Sendo assim, os benefícios são educacionais e transversais. Educacionais, pois se desenvolve a "leitura, escrita, oralidade e o estímulo ao debate" (SANTOS; PIASSI, 2011, p. 2). E transversal, pois favorece a "sensibilidade, a capacidade crítica e senso estético, para melhor compreensão do mundo e de si mesmo" (SANTOS; PIASSI, 2011, p. 2).

Também vale a pena mencionar que a tradição literária brasileira relegou o gênero policial a um segundo plano, Reimão afirma que existem "poucos estudos sobre o tema" (2005, p. 51). Ao estudar a evolução da literatura policial tradicional no Brasil, não existem muitos escritores reconhecidos. No âmbito dos leitores, o gênero também é esquecido. Segundo o ranking da PublishNews com apoio da Câmara Brasileira do Livro (2025), nenhum dos livros mais vendidos de 2024 foi de romance policial. Portanto, mais do que nunca é necessário estimular a leitura, especialmente de um gênero normalmente negligenciado.

2 CONCLUSÃO

Conclui-se que, ao unir os romances policiais com o ensino de ciências, simplifica-se e facilita-se esse processo pois, se "[...] desmistifica a ideia de que a ciência é algo que está distante dos alunos e de que ela pode ser compreendida, caso seja explicada de uma forma mais esclarecedora" (SANTOS; PIASSI, 2011, p. 9).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. M. de. O Caso da borboleta Atíria. São Paulo: Ática, 1991.

Lista de Mais Vendidos Geral de 2024. PublishNews, 2025. Disponível em: https://www.publishnews.com.br/ranking/anual/0/2024/0/0. Acesso em: 14 mar. 2025.

REIMÃO, Sandra. Literatura policial brasileira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

SALES, Josiane Guedes. Gênero policial: o tradicional e o moderno. Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade, Naviraí, v. 1, n. 2, p. 24-33, 9 dez. 2014. Disponível em: https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/503. Acesso em: 17 mar. 2025.

SANTOS, Fabiana Rodrigues; PIASSI, Luis Paulo C. O romance policial no ensino de ciências. In: VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2011. Anais [...]. Campinas: Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências. Disponível em: https://abrapec.com/atas_enpec/viiienpec/resumos/R1158-1.pdf. Acesso em: 17 mar. 2025.

ZANETIC, J. Literatura e cultura científica. In: ALMEIDA, M. J. P. M; SILVA, H. C. (Org.). Linguagens, leituras e ensino da ciência, p. 121-130. Campinas, SP: Mercado de Letras; ALB, 1998.